

RESUMO DE DISSERTAÇÕES APRESENTADAS NO PPG DE HISTÓRIA SOBRE IDADE MÉDIA: 1998-2002

AZEVEDO, Marcelo Bernardes de. “Sobre a natureza do poder real ao tempo de Afonso IV”. Dissertação desenvolvida sob orientação do prof. José Rivair Macedo, defendida em julho de 2002.

Na conhecida obra *Identificação de um país*, o historiador José Mattoso propõe a idéia segundo a qual, nas primeiras décadas do século XIV, no reinado de Afonso IV, Portugal já teria um estado centralizado, antecipando por séculos a noção de Estado Moderno. Ao apresentar tal idéia, Mattoso dava continuidade a uma proposição bastante comum na historiografia portuguesa - acostumada desde Alexandre Herculano a localizar na Idade Média os fundamentos da nação. Esta idéia está difundida mesmo em obras de divulgação, nas quais a formação portuguesa na Idade Média é tratada como um caso singular de centralização e estagnação precoce.

No presente trabalho, utilizando documentação diversificada (Chancelarias, cortes, textos legislativos, crônicas), defende-se a idéia de que as condições históricas da Idade Média não permitiam o desenvolvimento das noções anteriormente mencionadas e que, no caso de Portugal sob o reinado de Afonso IV, a penetração de poder do governante não se estendia ao norte do reino – onde a nobreza mantinha-se praticamente independente.

ESPIG, Márcia Janete. “A presença da gesta carolíngia no movimento do contestado (1912-1916)”. Dissertação desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. José Rivair Macedo, apresentada em janeiro de 1998.

O trabalho tem como objetivo estabelecer uma discussão histórica acerca da presença da gesta carolíngia no Movimento do Contestado,

aspecto até aqui pouco analisado na bibliografia existente. Procura esclarecer a maneira pela qual o livro *História de Carlos Magno e dos Doze Pares de França* penetrou neste movimento ocorrido no Estado de Santa Catarina, no princípio do século XX.

Postulando uma significativa adequação entre as principais idéias existentes no texto em questão e as representações coletivas existentes na região do Contestado - tais como a profunda religiosidade, a defesa do regime monárquico, sentimentos de honra e valorização dos laços familiares - acredita-se que a predileção local pela *História de Carlos Magno* pode ser explicada justamente a partir desta adequação. A junção entre tais elementos criou um imaginário extremamente rico e complexo, de tal forma que sua compreensão deve, preferencialmente, dar-se de maneira conjunta, sob pena de perder-se de vista o seu sentido intrínseco.

NORDIN, Nei Marcos Aibar. “*Moço que tal faz, coração tem de certo pra mais*”: o ideal de cavalaria na obra de Fernão Lopes na construção do personagem Nuno Álvares Pereira. Dissertação desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. José Rivair Macedo, defendida em 06/06/2001.

Nos séculos XIV e XV, a cavalaria declinava em toda a Europa. Novas práticas de empreender a guerra e inovações técnicas na arte da guerra relegavam-na gradualmente a uma posição secundária nos officios militares. Contudo, se na prática ela perdia sua posição, o mesmo não acontecia com respeito aos valores a ela associados - que se mantiveram por muito tempo ainda.

Em Portugal, o processo de centralização do poder político implicou, em parte, na perda do caráter militar da aristocracia. Configuravam-se outros elos de identidade e coesão dos estratos nobres. Não obstante, quando, no princípio do século XV, o tabelião e arquivista Fernão Lopes (a quem foi incumbida a tarefa de escrever a história de todos os reis que governaram Portugal) redigiu a *Crónica de D. João I*, valeu-se em muito do ideário cavaleiresco para enaltecer a “epopéia” portuguesa na crise sucessória de 1383-1385 e para legitimar a ascensão da dinastia de Avis. Tal apropriação é perfeitamente notada na narrativa correspondente ao condestável Nuno Álvares Pereira – em cujo retrato residem todos os elementos positivos associados com a cavalaria.

RIBEIRO, Marília Azambuja. “O *Orlando Furioso* e o ideal de nobreza na Ferrara renascentista”. Dissertação desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. José Rivair Macedo, apresentada em 08/05/2001.

O *Orlando Furioso*, de Ludovico Ariosto, situa-se entre os mais importantes títulos da literatura italianana na passagem do século XV para o XVI. Retomando a tradição literária medieval concernente à gesta carolíngia, a obra reescreve a saga de Orlando e os paladinos de Carlos Magno sob perspectiva renascentista. Escritor à serviço da família Este, que há séculos dominava o principado de Ferrara, Ariosto soube articular os dados do texto que compôs com os ideais da alta nobreza italiana. A partir dos dados apresentados em *Orlando Furioso*, é possível delinear o retrato ideal da nobreza, a partir de três aspectos fundamentais: a guerra, ou seja, os elementos relativos à função militar própria da nobreza; o sangue, isto é, os elementos de valorização da nobreza associados com a localização de ancestrais mítico-literários; a família, quer dizer, a configuração, constituição e enquadramento das linhagens nobres.

SILVEIRA, Aline Dias da. “A Dama Pé-de-Cabra: o pacto feérico na Idade Média ibérica”. Dissertação desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. José Rivair Macedo, defendida em 08/02/2002.

Cavalgando nas montanhas ou entre as brumas de uma floresta misteriosa, um cavaleiro aproxima-se de uma fonte e é surpreendido pela luminosa visão de uma bela senhora. Encantados, ambos se unem, mas sempre existe uma condição, um pacto a ser cumprido. A traição significa o rompimento da ordem. Este pacto feérico, de origens diversas e muito antigas, manifestou-se em alguns testemunhos históricos da Europa medieval a partir do século XI - inclusive em textos de literatura genealógica como o *Roman de Mélusine*, de Jean D'Arras. O tema da Dama Pé-de-Cabra, progenitora da família Haro, da região de Biscaia, provém de uma dessas narrativas.

O relato do pacto que a Dama Pé-de-Cabra estabeleceu com D. Diego Lopes aparece num texto da primeira metade do século XIV: *Livro de linhagens do Conde D. Pedro*. O autor era irmão de Afonso IV, rei de Portugal. A presente pesquisa efetua comparação entre o ritual da vassalagem e o rito pactual feérico, identificando elementos de uma

estrutura ritualística comum. Desta forma, procura compreender a relação entre estruturas simbólicas gerais, a circunstância histórica específica em que o tema feérico foi apropriado e as implicações sociais da apropriação.

SOUZA, Luciane Chiesa de. “Traição e poder: um estudo sobre o conceito de lesa-majestade em Castela Medieval”. Dissertação desenvolvida sob orientação do prof. Dr. José Rivair Macedo, defendida em março de 2002.

As *Siete Partidas*, código legislativo redigido na segunda metade do século XIII, em Castela, sob os auspícios de Afonso X, o Sábio, constituem um importante testemunho das modificações institucionais ocorridas na Europa do século XIII, em geral, e na Península Ibérica, em Particular. O conceito de crime de lesa-majestade que ali comparece pode ser observado à luz de diferentes perspectivas. Constituiria a reelaboração do conceito castelhano-leonês de traição (visualizado no delito de “aleive”) e do conceito romano de lesa-majestade. No presente estudo, examinam-se as noções romana, castelhano-leonesa e afonsina do referido conceito, bem como as concepções políticas do século XIII que deram sentido e significado à suposta reelaboração.